

**AGRICULTURA ORGÂNICA COMO TEMÁTICA A SER
TRABALHADA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA
ITINERANTE VALMIR MOTA DE OLIVEIRA, NO MUNICÍPIO DE
JACAREZINHO-PR.**

Andreza Cristina dos Santos Flores¹;
Maurício César Vitória Fagundes².

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo evidenciar os benefícios que a agricultura orgânica pode oferecer à comunidade do Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, localizado no bairro Laranjal, município de Jacarezinho-PR, tendo como público alvo alunos do ensino médio da Escola Itinerante Valmir Mota de Oliveira, visando implantar alguns fundamentos da agroecologia na agricultura familiar, permitindo aos pequenos produtores um melhor esclarecimento sobre a temática, demonstrando as vantagens de se colher produtos saudáveis e sem resíduos químicos, com rápida produtividade e lucratividade. Pretende-se através de revisões bibliográficas e com informações obtidas em pesquisas feitas junto aos alunos, a obtenção dos principais dados e aspectos primordiais para que ocorram mudanças de atitudes nas produções e a consequente melhoria da qualidade de vida das famílias.

Palavras-chave: agroecologia, agricultura familiar, comunidade.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Jacarezinho, e-mail: andrezaflares@gmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Têm-se observado um aumento significativo na procura por alimentos orgânicos no Brasil, essa mudança nos hábitos alimentares tem exigido uma grande demanda, sendo esta maior que a oferta (BORGUINI & TORRES, 2006).

A cultura orgânica oferece baixo custo aos pequenos produtores, que conseguem colher dentro do cronograma proposto e obter economia sem uso de agrotóxicos, além de agregar valores aos seus produtos, sem causar danos ao meio ambiente, preservando a biodiversidade, melhorando assim sua qualidade de vida, bem como a do consumidor final.

Apesar desse novo cenário, muitos produtores ainda não são receptivos a idéia de abandonar, ainda que gradativamente, um método que proporciona grande produtividade e lucratividade apesar dos altos custos com insumos e defensivos denominado convencional, e aderir ao método ecologicamente correto e ascendente no mercado, devido a falta de informações, mão de obra mais elaborada, custos elevados e burocracia para a certificação.

De acordo com Mazzoleni e Oliveira (2010), a agricultura orgânica precisa disputar o comércio real, sem ficar apenas na perspectiva de que basta produzir bens sem resíduos químicos e de melhor qualidade, utilizando princípios e processos que acatam ao meio ambiente. A produção orgânica necessita alcançar lucratividade para ser competitiva e resistir no atual mercado.

[...] a agricultura orgânica vem desenvolvendo um padrão produtivo bastante distinto à agricultura “moderna”. Sem o uso de insumos químicos, a alternativa orgânica busca recuperar conceitos tradicionais e inova na utilização de tecnologias agroecológicas. Assim, a agricultura orgânica consegue aprofundar o conhecimento científico e tecnológico para tratar a propriedade rural, principalmente a familiar, como um organismo particular, dinâmico e eficiente (ASSIS e ROMEIRO, 2005).

O tema proposto tem como principal objetivo, trabalhar de forma didática, juntamente com os alunos do ensino médio da Escola Itinerante Valmir Mota de Oliveira, alguns conceitos da agroecologia, tendo como foco principal a agricultura orgânica, demonstrando as vantagens que esta prática pode oferecer para essa pequena comunidade, cujo principal subsídio é a agricultura.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As características dos pequenos produtores favorecem a implantação de modelo agrícola alternativo em relação ao convencional, pois eles valorizam a redução de riscos e não a maximização da produção (ALTIERI *et al.*, 2003).

A agricultura orgânica tem por princípio estabelecer sistemas de produção com base em tecnologias de processos, ou seja, um conjunto de procedimentos que envolvam a planta, o solo e as condições climáticas, produzindo um alimento sadio e com suas características e sabor originais, que atenda às expectativas do consumidor (PENTEADO, 2000).

A temática escolhida foi diante a necessidade de um melhor esclarecimento à comunidade, tendo como público alvo alunos do ensino médio da Escola Itinerante Valmir Mota de Oliveira, do Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, localizado no bairro Laranjal, município de Jacarezinho-PR.

A Terra já foi concebida como uma fonte inesgotável de recursos. Hoje ela é vista como uma “pequena espaço nave” com recursos limitados, exigindo usos eficientes, que maximizem o bem estar social e que busquem a sustentabilidade no longo prazo. A agricultura química, apesar de suas vantagens, traz consigo impactos ambientais

negativos significativos. (MAZZOLENI e NOGUEIRA, 2006).

A escolha de se trabalhar com os alunos e não diretamente com os produtores, se deu ao fato de que muitos deles trabalham com a família na lavoura, são jovens, o que facilita uma possível interferência ou uma melhor clareza no método de produção, além de futuramente contribuir para a fixação deles no campo, evitando uma diminuição da população jovem na zona rural.

Através de um questionário simples, trabalhado com dezenove estudantes do ensino médio da comunidade local, com perguntas em relação aos conhecimentos básicos sobre agricultura orgânica, convencional e as práticas que cada família adota, com o objetivo de identificar as características pessoais, técnicas e econômicas relevantes de cada família, obteve-se respostas intrigantes.

Diante dos resultados obtidos, pôde-se observar que a maioria das respostas com relação a opção pela agricultura orgânica, não foi a preocupação com o meio ambiente, com a saúde do consumidor ou por uma produção mais rentável.

Nas respostas dos que optaram pela orgânica, alegaram que é mais saudável para o seu próprio consumo. Interessante também, é que dentre as respostas de todos que utilizam das duas práticas, no caso a agricultura orgânica e convencional, foram que a orgânica é para o seu próprio consumo e de sua família e a convencional é para a venda.

Alguns alunos que ajudam a família na plantação, disseram que incontáveis vezes foram intoxicados pelo uso abusivo de agrotóxicos ou por não utilizarem equipamentos adequados para a proteção.

Uma boa porcentagem também foram as questões financeiras. Em diálogo com um aluno, ele relatou que não utiliza nenhuma das práticas, “do jeito que planto fica, não uso nenhum tipo de adubo, o que der deu”. Alegou que não tem condições financeiras para a produção convencional, “porque se tivesse usaria”.

Os impactos ambientais desses produtos geralmente não são incorporados nos custos privados de produção, distorcendo os preços de mercado de produtos por ela gerados. A agricultura química gera, portanto, externalidades negativas. O ônus dessas externalidades (degradação e/ou poluição) é arcado pela sociedade como um todo, não pelos produtores privados [...] (MAZZOLENI e NOGUEIRA, 2006).

Reinjtjes *et al.* (1994), afirmam que a agricultura convencional é intensiva em capital, consome recursos não renováveis e em sua maioria voltada ao mercado externo. Constata-se que pelo intensivo uso de capital este tipo de agricultura necessita de dinheiro para tal investimento, bem como ao adotar estes insumos externo fica dependente dos fornecedores.

Outro fato relevante, é que o Brasil é o quarto consumidor mundial de substâncias químicas tóxicas usadas na agricultura, onde no ano de 1988 o volume de comercialização alcançou a cifra de US\$ 2,6 bilhões no país, sendo 101 milhões de litros de fungicidas, herbicidas e inseticidas, conforme citado por (SANTOS e MONTEIRO, 2004).

Ao observar a produção agrícola, percebe-se que a agricultura “moderna” permite o uso dos solos de forma intensiva, baseada em tecnologia e elevada produtividade. A eficiência desse sistema produtivo é alcançada pelo uso de plantas selecionadas para altos desempenhos, embora necessitem de elevadas doses de insumos químicos e mecanização para produzirem.

A busca de formas alternativas de produção agrícola tem sido acompanhada por controvérsias. Para alguns, agricultura orgânica é ficção de naturalistas incoseqüentes; para outros ela é uma revolução, a exemplo do que foi a Revolução Verde, por outros. Há ainda posições intermediárias, ressaltando que o processo de transformação sustentável deverá ser paralelo à agricultura moderna (BEZERRA e VEIGA, 2000).

Com o avanço da produção agrícola em larga escala impulsionada pela “agricultura convencional”, ocorre a divulgação da proposta de uma agricultura ecológica, que utiliza de métodos e técnicas (policultura e rotatividade no cultivo) que respeitam os limites da natureza, pouca ou nenhuma dependência de agroquímicos (substituído por adubo e repelente natural) e troca de saberes científicos com saberes locais desenvolvido pelos agricultores (CAPORAL e COSTABEBER, 2000).

O conhecimento da estrutura de custo de produção oferece valiosos subsídios aos produtores, por indicar os fatores que mais oneram a produção (COSTA, 2008). O conhecimento dos custos indica também se a atividade é ou não economicamente sustentável.

Freitas (2002) argumenta que a agricultura orgânica pode reduzir custos e ser tão rentável quanto o sistema químico convencional.

Essa proposta é mais uma vertente para que haja a fixação do pequeno produtor no campo, com lucratividade e conforto no plantio. Contribuindo, assim, para a redução do êxodo rural.

3 CONSIDERAÇÕES

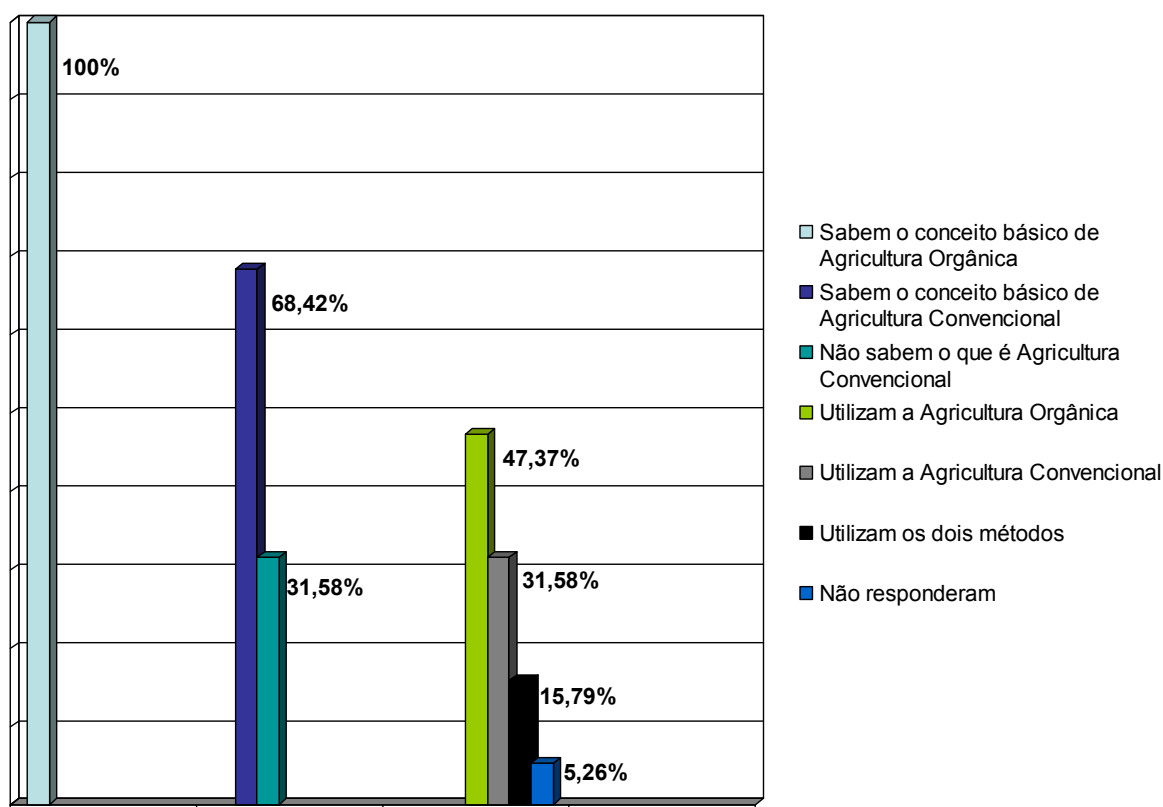
Na transição da vida primitiva para a vida moderna o homem instituiu várias mudanças em seu cotidiano. Em busca de uma agricultura mais produtiva e lucrativa, utilizaram-se das mais diversas técnicas para proteger as culturas de danos corriqueiros, como pragas e doenças.

Entretanto o uso desenfreado desses métodos de defesa química das lavouras vem acarretando o surgimento de outros males que afetam diretamente a saúde humana.

Sabe-se que tudo o que se refere à mudança assusta, principalmente no que diz respeito ao subsídio de uma família. É um trabalho audacioso, paciente e inovador ao mesmo tempo.

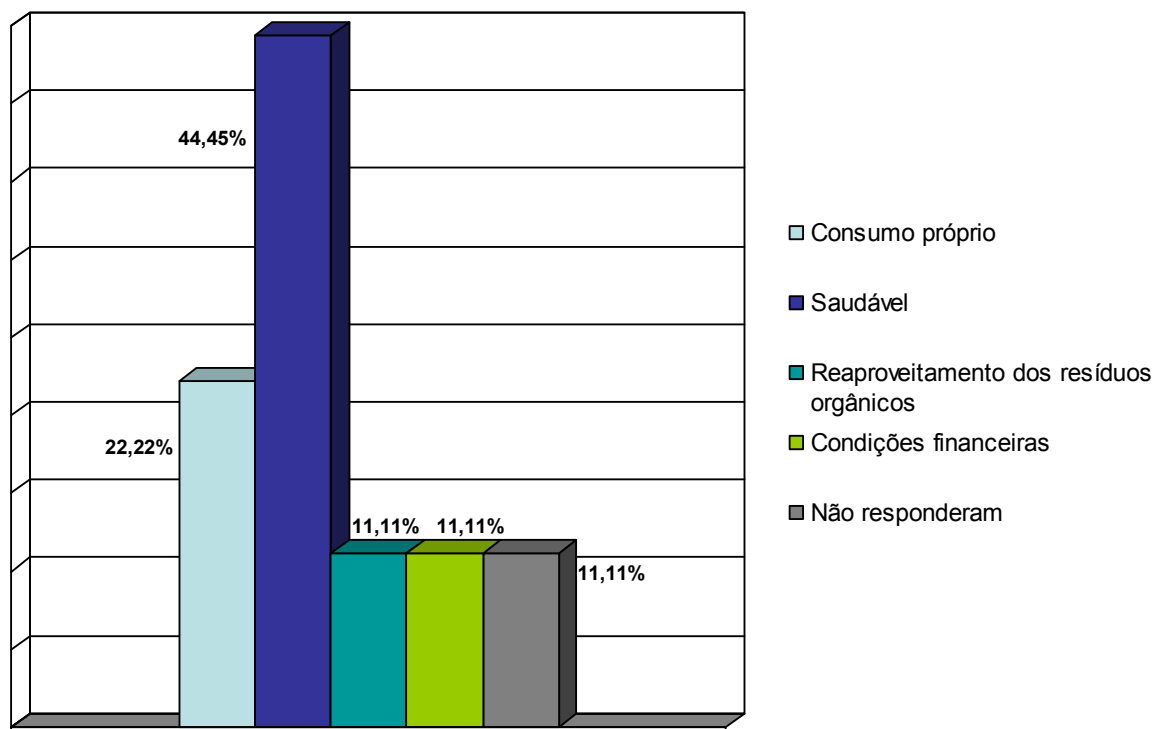
O questionário trabalhado com os alunos, relacionado ao conhecimento básico do conceito de agricultura orgânica e convencional e qual dos dois métodos eles utilizam, obteve-se os seguintes dados:

GRÁFICO 1 – RESULTADOS RELACIONADOS AO CONHECIMENTO DOS CONCEITOS BÁSICOS DE AGRICULTURA ORGÂNICA E CONVENCIONAL E ÀS PRÁTICAS UTILIZADAS.



Fonte: do autor.

GRÁFICO 2 – MOTIVOS PELOS QUAIS UTILIZAM A PRÁTICA ORGÂNICA.



Fonte: do autor.

Após a análise dos resultados, percebe-se a necessidade de trabalhar melhor a temática. A proposta para contornar esse parâmetro negativo é oferecer informações necessárias para aos alunos, filhos de pequenos agricultores do Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no bairro Laranjal, demonstrando as vantagens da cultura orgânica. Portanto ao atingir esse objetivo, ocorrerá uma melhora na qualidade de vida de quem produz e quem consome, além de um equilíbrio nas técnicas de produção, bem como um convívio inteligente e harmonioso com a natureza.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N. & NICHOLLS, C. I. **O Papel da Biodiversidade no Manejo de Pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226 p.

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e agricultura familiar na região Centro-Sul do Estado do Paraná**. Revista de Economia e Sociologia Rural - RESR. Vol. 43, n. 01, p. 155-177, 2005.

BEZERRA, M.C.L.; VEIGA, J.E. **Agricultura Sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio Museu Emílio Goeldi, 2000.

CAPORAL, F. R. Apresentação. In: Brasil – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Controle Biológico de Pragas através do Manejo de Agroecossistemas**. Brasília: MDA, p. 01, 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2000.

CRUZ, I. Controle Biológico em Manejo Integrado de Pragas. In: PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S. & BENTO, J. M. (Eds.) **Controle Biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. São Paulo: Manole, p. 543-580, 2002.

FREITAS, J. C. **Agricultura Sustentável: Uma análise comparativa dos fatores de produção entre Agricultura Orgânica e Agricultura Convencional**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Departamento de Economia. Universidade de Brasília, Brasília. 2002.

MAZZOLENI, E. M., OLIVEIRA, I. G. **Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor**. RER, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 02, p. 263-293, abr/jun 2006.

MAZZOLENI, E. M., NOGUEIRA, J. M. **Inovação Tecnológica na Agricultura Orgânica: estudo de caso da certificação do processamento pós-colheita**. RESR, Piracicaba, SP, vol. 48, nº 03, p. 567-586, jul/set 2010.

OLIVEIRA, A. M.; MARACAJÁ, P. B.; DINIS FILHO, E. T. & LINHARES, P. C. F. **Controle Biológico de Pragas em Cultivos Comerciais como Alternativa ao uso de Agrotóxicos**. Revista Verde v. 1, n. 2, p. 01-09, 2006.

PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S. & BENTO, J. M. **Controle Biológico no Brasil: parasitóides e predadores.** São Paulo: Manole, 2002. 635 p.

PENTEADO, S. R. **Introdução à Agricultura Orgânica:** Normas e técnicas de cultivo. Campinas: Editora Grafimagem, 2000. 110 p.

REINJNTJES C.; HAVERKORT B.; WATERS-BAYER A. **Agricultura para o Futuro: Uma Introdução à Agricultura Sustentável e de Baixo Uso de Insumos Externos.** Tradução de John Cunha Comeford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994.

SANTOS, G. C., MONTEIRO, M. **Sistema Orgânico de Produção de Alimentos.** Revista Alimentos e Nutrição, v.15, n.1, p.73-86, 2004.

SCHNEIDER, S. **Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.